

Comércio bilateral do Brasil com EUA e China

O boxe começa caracterizando as relações comerciais bilaterais do Brasil com EUA e China. Em particular, mostra como nos últimos anos já houve aumento expressivo do volume importado pelo Brasil da China, cujos produtos vêm apresentando trajetória de preços distinta da observada para bens importados de outros países. Em seguida, ao analisar os principais produtos exportados por Brasil e EUA para a China, conclui-se que a maior parte da sobreposição ocorre na soja.

No dia 2 de abril de 2025, foi anunciado um conjunto de tarifas de importação a todos os países com os quais os Estados Unidos da América (EUA) têm relações comerciais, caracterizando um relevante choque comercial e de incerteza sobre a economia global. Apesar da reversão parcial e temporária de algumas medidas pelo governo dos EUA, de decisões judiciais contrárias e do anúncio de alguns acordos comerciais, ainda persistem dúvidas relevantes quanto à duração e aos efeitos econômicos da medida. Nesse contexto, este boxe analisa o comércio brasileiro com os EUA e a China para ajudar a dimensionar possíveis impactos sobre as contas externas brasileiras.

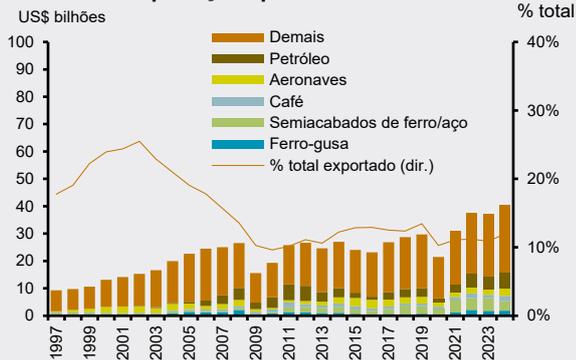
EUA e China são importantes parceiros comerciais do Brasil. Juntos, respondem por cerca de 40% das exportações e das importações brasileiras (Tabela 1). A análise dos saldos comerciais bilaterais em 2024, no entanto, demonstra uma diferença relevante: com a China, o Brasil registrou superávit equivalente a 1,4% do PIB, valor que correspondeu a 41% do saldo comercial brasileiro no ano. Já no comércio com os EUA, houve equilíbrio entre exportações e importações.

Tabela 1 - Saldo comercial bilateral do Brasil em 2024

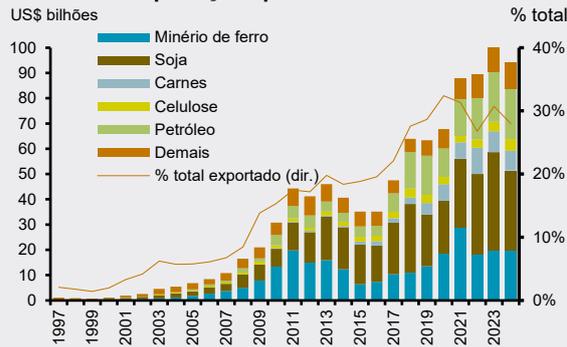
Parceiro	US\$ bilhões								
	Exportações		Importações		Saldo		Participação		
	Valor	%PIB	Valor	%PIB	Valor	%PIB	Exp	Imp	Saldo
Total	337	15,5%	263	12,1%	74	3,4%	100%	100%	100,0%
China	94	4,3%	64	2,9%	31	1,4%	28%	24%	41,4%
União Europeia	48	2,2%	47	2,2%	1	0,0%	14%	18%	1,4%
Argentina	14	0,6%	14	0,6%	0	0,0%	4%	5%	0,3%
EUA	40	1,9%	41	1,9%	-0	0,0%	12%	15%	-0,4%
Demais	140	6,4%	98	4,5%	43	2,0%	42%	37%	57,3%

Fonte: SECEX/MDIC

A abertura da pauta comercial por produtos exibe algumas características importantes. Cinco produtos representaram cerca de 40% dos US\$40 bilhões embarcados nos portos brasileiros rumo aos EUA em 2024. São eles: petróleo, semiacabados de ferro/aço, ferro-gusa, café e aeronaves (Gráfico 1). Já na relação com o país asiático, a pauta é bem mais concentrada em poucas *commodities*, com cinco itens respondendo por 90% dos US\$94 bilhões em vendas realizadas no mesmo ano: soja, petróleo, minério de ferro, carnes e celulose (Gráfico 2). Nas importações, a pauta é mais diversificada. Os principais produtos de origem norte-americana são máquinas, óleos combustíveis, aeronaves e gás natural, que juntos responderam por 34% das importações vindas dos EUA. Já nas compras de origem chinesa, veículos elétricos, equipamentos de telecomunicação, químicos e painéis solares representaram 22% do total importado daquele país.

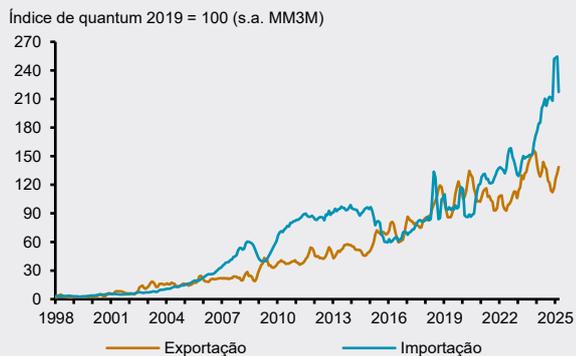
Gráfico 1 – Exportações para os Estados Unidos

Fonte: Secex

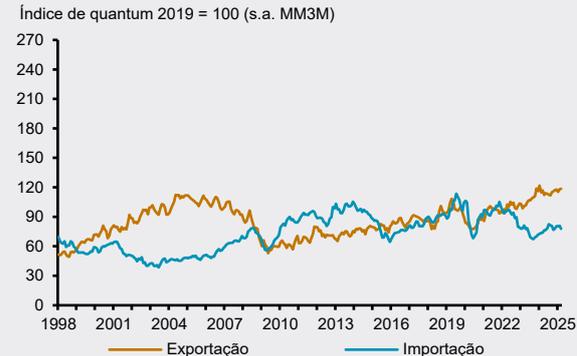
Gráfico 2 – Exportações para a China

Fonte: Secex

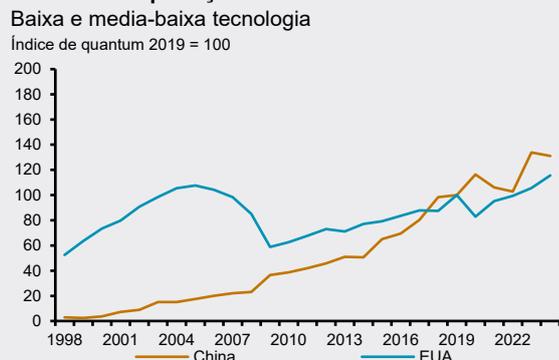
A China ganhou relevância nas importações brasileiras nas últimas décadas. Em 2024 o volume importado da China foi 98% superior ao observado em 2019, ano anterior à pandemia da Covid (Gráfico 3). O movimento é particularmente notável a partir de 2021, com destaque para a forte aceleração em 2024. No início de 2025, o movimento foi acentuado por importações de plataformas de petróleo no valor de US\$2,7 bilhões. Em contrapartida, a participação dos EUA como origem das importações brasileiras apresenta tendência de queda desde 2001, ainda que com oscilações ao longo do período, com retração de 23% no *quantum* importado em relação a 2019 (Gráfico 4). Ademais, o ganho de representatividade do país asiático ocorreu não somente no volume, mas também no grau de tecnologia associado aos produtos. A partir de 2019, a China superou os EUA na venda de produtos classificados como de alta e média/alta tecnologia¹ (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 3 – Quantum do comércio entre Brasil e China

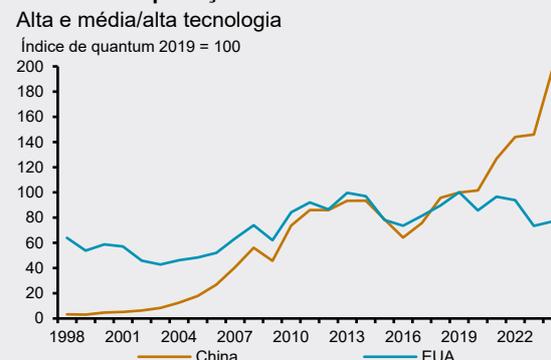
Fontes: BC, metodologia FUNCEX

Gráfico 4 – Quantum do comércio entre Brasil e EUA

Fontes: BC, metodologia FUNCEX

Gráfico 5 – Importações do Brasil - intensidade tec.

Fontes: BC, metodologia FUNCEX

Gráfico 6 – Importações do Brasil - intensidade tec.

Fontes: BC, metodologia FUNCEX

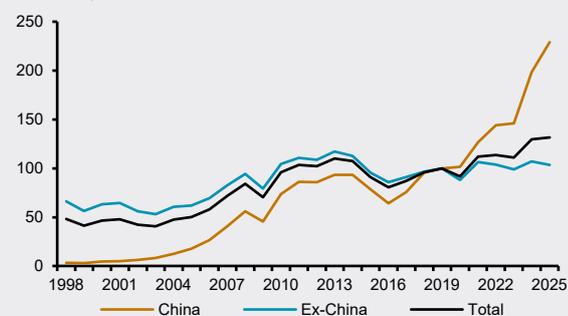
Quanto aos preços, os produtos importados pelo Brasil do país asiático têm mostrado uma trajetória de queda, em contraste com os de outras origens (Gráfico 8). A queda de preços de importação foi relevante: o índice

1/ Para mais informações sobre classificação por intensidade tecnológica: [Classificação](#) da Secretaria de Comércio Exterior.

de preços de produtos provenientes da China diminuiu 11% entre 2019 e 2024 (2,2% ao ano), enquanto os preços de bens vindos do resto do mundo subiram 24% no período (4,4% ao ano). Nesse contexto, os dados de volume (Gráfico 7) e preços de importação (Gráfico 8) revelam que, mesmo antes da recente imposição das tarifas pelos EUA, a economia brasileira já vem sendo afetada pela entrada expressiva de produtos chineses a preços mais baixos.²

Gráfico 7 – Volume de importação

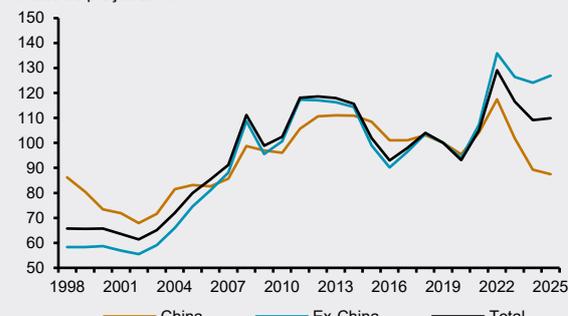
Índice de quantum 2019 = 100



Dados de 2025 são a média de índice até abril
Fonte: BC, metodologia FUNCEX

Gráfico 8 – Preços de importação

Índice de preços 2019 = 100



Dados de 2025 são a média de índice até abril
Fonte: BC, metodologia FUNCEX

Visando explorar as possíveis fontes de aumento para as exportações brasileiras, analisaram-se os principais produtos coincidentes nas pautas exportadoras americana e brasileira para a China (Gráfico 11).³ Brasil e EUA disputam o mercado chinês em basicamente quatro produtos: soja, petróleo, carne bovina e algodão. Em 2024, esses itens somaram US\$21 bilhões em exportações americanas à China e US\$59 bilhões em vendas brasileiras para o país asiático. A soja é o mais relevante em valor total, com US\$13 bilhões de exportações dos EUA e US\$31 bilhões do Brasil. No episódio anterior de disputa comercial entre China e EUA, ocorrido em 2018, o Brasil foi beneficiado pelo aumento no volume das exportações de soja e pela elevação no prêmio do preço do produto brasileiro em relação ao americano (Gráfico 9). Naquele ano, as exportações brasileiras de soja para a China cresceram cerca de US\$7 bilhões em relação a 2017, sendo que parte desse ganho se mostrou duradoura, com aumento permanente da participação brasileira no mercado chinês.⁴ Todavia, desde então, a China aumentou significativamente seu estoque de soja, enquanto o brasileiro diminuiu (Gráfico 10). Para dimensionar a importância dos valores citados em termos macroeconômicos, note que o saldo comercial de bens do Brasil em 2024 foi US\$74 bilhões, equivalentes a 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Gráfico 9 – Importação de soja pela China

Milhões de toneladas



Fontes: China Customs, Bloomberg

Gráfico 10 – Estoques fim de ano de soja

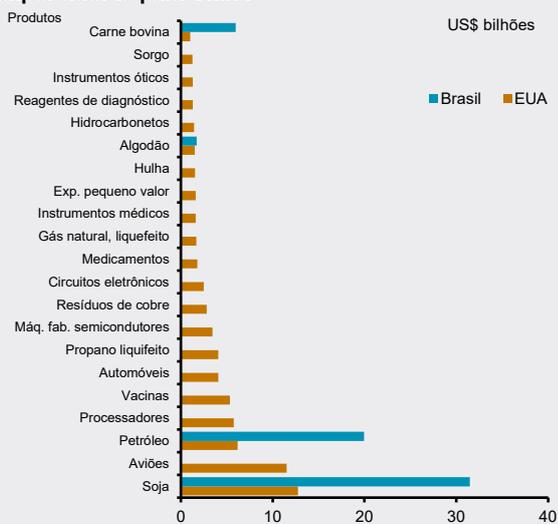
Milhões de toneladas



Fontes: USDA e Abiove

- 2/ Mais informações sobre as importações proveniente da China no post do BC Blog: [Impacto do aumento nos custos de fretes e seguros nos preços importados da China](#).
- 3/ Foram selecionados os produtos exportados por HS6 pelos EUA para a China com valor maior que US\$1 bilhão em 2024 e comparado com os mesmos produtos exportados pelo Brasil. Os itens somam 51% da exportação dos EUA para a China em 2024.
- 4/ Mais informações no box [Evolução recente da balança comercial](#), do Relatório de Inflação de dezembro de 2019, que abordou, entre outros aspectos, os efeitos iniciais do episódio anterior de disputa comercial entre EUA e China.

Gráfico 11 – Coincidência entre pautas exportadoras para China



Fontes: Secex e CENSUS

Gráfico 12 – Coincidência entre a pauta exportadoras para EUA



Fontes: Secex e CENSUS

Com base no mesmo raciocínio e em metodologia semelhante, analisaram-se os principais produtos coincidentes entre a pauta importadora americana provenientes da China e do Brasil (Gráfico 12).⁵ A sobreposição de pauta entre os países é muito pequena, tornando pouco prováveis ganhos relevantes ao Brasil, do ponto de vista macroeconômico, caso os EUA diminuam suas compras de produtos chineses.

5/ Foram selecionados os produtos importados por HS6 pelos EUA proveniente da China com valor maior que US\$2,5 bilhões em 2024 e comparados com os mesmos produtos importados do Brasil. Os itens somam 39% da importação dos EUA da China em 2024.